

APRESENTAÇÃO

Com o primeiro número de 2008, a Teocomunicação dá mais um passo no sentido de se adequar às exigências da pesquisa teológica no Brasil. Uma primeira alteração diz respeito à periodicidade, que passa a ser de três para quatro meses, com apenas três números anuais. Em segundo lugar, muda a apresentação externa, com a visualização do nome como uma palavra só. Além disso, o comitê editorial, formado por professores do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, passa a ser assessorado por um grupo maior de especialistas de outras Faculdades e centros de pesquisa.

Nascida em 1970, por iniciativa dos estudantes de Teologia, no segundo ano de funcionamento do Instituto na Universidade, a Revista se propunha unir a Teologia com a Comunicação. Daí o nome: *Teocomunicação*. Em 1976, passou a ser “Revista do Instituto de Teologia”, sendo assumida pelo corpo docente, na intenção de “tornar-se um instrumento de serviço a todo o povo de Deus” com lembrança destacada para “intelectuais cristãos”. Desde a instalação do Programa de Pós-Graduação, em 1993, a *Teocomunicação* progressivamente se tornou um espaço privilegiado de publicação das atividades de pesquisa em Teologia e áreas afins. Reflete, assim, o próprio desenvolvimento geral da Pós-Graduação e, em particular, da Teologia no Brasil, assimilando a crescente normatização relativa aos periódicos da comunidade científica.

Sem abandonar, portanto, o sentido original de comunicação teológica, de interesse geral e eclesial, pretende corresponder às demandas crescentes de publicação das pesquisas com vistas a interlocutores cada vez mais exigentes e rigorosos. Com esse sentido, a Revista quer ser um instrumento para o debate dos grandes temas da Teologia, do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, em sua interface com as correntes atuais de pensamento, com as ciências e com a sociedade, buscando, assim, dar conta de sua relevância pública, da sua pertinência à fé e da responsabilidade pelos seres humanos concretos.

<i>Teocomunicação</i>	Porto Alegre	v. 38	n. 159	p.3-4	jan./abr. 2008
-----------------------	--------------	-------	--------	-------	----------------

Como parte do dever de memória, cabe registrar um agradecimento especial aos estudantes que iniciaram a Revista, bem como aos editores anteriores, o Prof. Urbano Zilles (1976-1984; 1988-2007) e o Prof. Geraldo Luiz Borges Hackmann (1985-1987).

O presente número oferece, inicialmente, alguns artigos de caráter bíblico-teológico, a começar pelo estudo do prof. Ramiro Mincato sobre os títulos cristológicos usados pela confissão de fé de Natanael (*Jo* 1, 43-51). O prof. Vital Corbellini, por seu turno, analisa a importância e o modo do anúncio de Jesus Cristo, nos dois primeiros séculos da história do Cristianismo, que do Oriente Médio se espalhou pouco a pouco na Ásia, Europa e África. Segue um comentário ao último documento da Comissão Teológica Internacional, a partir da questão do destino das crianças que morrem sem o Batismo, pelo prof. Geraldo Luiz Borges Hackmann. O mesmo Autor também, com Jocimar Romio, percorre a contribuição de Anselmo de Cantuária sobre a relação entre fé, razão e verdade. O prof. Pedro Alberto Kunrath, a sua vez, propõe a relação entre graça e salvação, na luz da história da salvação, essencialmente como graça de Deus.

Um segundo grupo de estudos tem caráter mais interdisciplinar, como, por exemplo, “a crítica da religião” diante do “novo” ateísmo, resenhada pelo prof. Urbano Zilles. De outro lado, o difícil tema da morte é apresentado em perspectiva filosófica, de Homero até ao período helenístico, pelo prof. Reinhold Aloysio Ullmann, mostrando a relação entre a vida neste mundo e o destino da alma. Uma primeira leitura da ótica sobre a educação no Documento de Aparecida é oferecida pelo prof. José Romaldo Klering. De modo semelhante, em outra área, Tadeu Antonio Libardi, mestrando em Psicologia, na Pontifícia Universidade Salesiana, de Roma, faz uma introdução ao estudo da maturidade humana à luz da Logoterapia. Por fim, o prof. Josef Seifert, membro da Academia Internacional de Filosofia no Principado de Liechtenstein e docente da Pontifícia Universidade Católica do Chile, mostra a relação constitutiva, no pensamento ocidental, entre a pergunta sobre a liberdade e o ser pessoa,

Agradecendo a colaboração dos autores e de toda a equipe, em nome do conselho editorial, uma boa leitura!

Teocomunicação, Porto Alegre, v.38, n.159, p.3-4, jan./abr.2008